

## Presença de fenícios na Região nordestina divide historiadores

Enquanto o professor Flávio Guerra, do Arquivo Público Estadual, admite a presença dos fenícios no Nordeste, conforme declarou o professor Cyrus Gordon, da Universidade de Brandeis, Massachusetts, o historiador Marcos Albuquerque não aceita essa possibilidade.

O professor Cyrus Gordon, baseando-se na tradução de uma inscrição contida em uma pe-

dra encontrada em 1872 na Paraíba, afirma que os fenícios estiveram na região nordestina dois mil anos antes de Cristóvão Colombo descobrir a América.

Essa inscrição foi copiada pelo filho de um fazendeiro e depois entregue ao Museu de Ciências do Rio de Janeiro, sendo uma dessas cópias enviada ao Diretor da Biblioteca Pública de Nova-Iorque. (Pág. 12).

## Historiadores debatem notícia de que fenícios já estiveram na Paraíba

A declaração do professor norte-americano Cyrus H. Gordon, da Universidade de Brandeis — Massachusetts, de que os fenícios estiveram nas costas da Paraíba, há dois mil anos antes de Colombo, não foi aceita por unanimidade pelos historiadores recifenses.

O professor Flávio Guerra concorda com o mestre Gordon, admitindo a estada dos fenícios no Nordeste, não pela tradução das inscrições feitas numa pedra encontrada no vizinho Estado em 1872, mas, pelos traços e costumes dos nossos indígenas, segundo ele, muito aproximados dos daquele povo da antiguidade.

Admite ainda o professor pernambucano que não somente os fenícios estiveram por aqui, mas também os cartagineses, que visitaram o Brasil muito antes dos grandes descobrimentos.

Já na opinião do historiador Marcos Albuquerque, do Instituto de Ciências do Homem, a tradução feita pelo professor Cyrus H. Gordon, não pôde ser aceita completamente como verdadeira. Ele simplesmente não crê na estada dos fenícios no Novo Mundo. Para ele, essas inscrições, na maioria das vezes nada significam e são intraduzíveis.

Ele explica: «Através de experiências e pesquisas, posso concluir que o indivíduo ao fazer tais inscrições ou desenhos em pedras, tentava apenas exprimir um sentimento pessoal, e, nessas condições, tais caracteres seriam ilegíveis até mesmo por seus contemporâneos».

AS PESQUISAS DO PROFESSOR

O professor Cyrus Gordon

baseia sua conclusão numa tradução, feita por ele, da inscrição contida numa pedra encontrada em 1872, por um escravo, no Estado da Paraíba.

Diz ele que a inscrição conta a história de dez embarcações que zarparam de uma Ilha do Golfo de Akaba. A frota teria descido o Mar Vermelho e navegado pelas costas africanas. Nessa viagem uma das embarcações, tripulada por 12 homens e três mulheres, afastou-se das demais, devido a uma tormenta que a arrastou até o litoral paraibano.

A inscrição foi copiada pelo filho de um plantador de cana e depois entregue a cópia ao Museu de Ciências do Rio de Janeiro. Uma reprodução, das inscrições, posteriormente, foi enviada à Biblioteca Pública de Nova Iorque. A inscrição da pedra — que está desaparecida — segundo ainda o professor Gordon, coincide com uma descrição de Heródoto sobre uma viagem dos fenícios às costas africanas.